A EDIÇÃO DOS CONTOS INGÊNUOS DE JOÃO DAS CHAGAS

José Pereira da SILVA
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UFRJ)

RESUMO

A reunião dos contos do autor dos Pontos de Gramática Histórica é uma importante contribuição para o reconhecimento desse autor, quase totalmente desconhecido como poeta, contista e cronista. Depois de disponibilizado virtualmente o Espólio de Ismael de Lima Coutinho pelo CiFEFiL, interessantes trabalhos vêm sendo realizados a partir de seus textos até então inéditos. Pretende-se mostrar aqui a contribuição da crítica textual na divulgação de importantes trabalhos pouquíssimo conhecidos, para a restauração dos valores de autores que tanto contribuíram para o progresso da cultura intelectual em nosso país, com as reflexões sobre a edição dos Contos Ingênuos, que Ismael de Lima Coutinho escreveu, sob o pseudônimo de João da Chagas.

ABSTRACT

The meeting of the tales of the author of Pontos de Gramática Histórica is an important contribution to the recognition of this author, almost completely unknown as a poet, short story writer and chronicler. After virtually available the Espólio de Ismael de Lima Coutinho by CiFEFiL, interesting works are being carried out from their texts hitherto unpublished. It is intended to show here the contribution of textual criticism in disseminating important so little known works, for the restoration of the values of authors who have contributed so much to the progress of intellectual culture in our country, with reflections on the issue of Contos Ingênuos, Ismael de Lima Coutinho wrote under the pseudonym João das Chagas.

PALAVRAS-CHAVE

Contos. Ismael Coutinho. Crítica textual. Edição de textos. Edição eletrônica.

KEYWORDS

Tales. Ismael Coutinho. Textual Criticism. Editing text. Electronic Publishing.

Considerações iniciais

Encontram-se nos espólios de Ismael de Lima Coutinho[1], que estavam sob a guarda do Prof. Rosalvo do Valle, sete contos anotados ou revisados pelo autor, inclusive com um índice (cuja folha se partiu, perdendo-se a segunda metade), em que são relacionados para uma possível publicação, sob o pseudônimo de João das Chagas. (Cf. CHAGAS, 2011)

Na edição que preparamos, foi feita sua transcrição, com a atualização ortográfica, com base na *Nova Ortografia da Língua Portuguesa* (SILVA, 2010) e anotações sobre o estado dos respectivos manuscritos e datiloscritos (rasuras, emendas, borrões etc.)[2], com o objetivo específico de divulgar a obra do autor, até então completamente desconhecido como contista.

Como apêndice aos contos foram transcritos cinco textos menores, que me parecem ser rascunhos ou primeiras versões de crônicas destinadas a publicação em jornais da época.

Dessas crônicas, apenas uma foi escrita a tinta. As demais foram escritas a lápis, sinal provável de que ainda não estão em sua forma definitiva.

Como se entende que a ocupação básica do filólogo[3] consiste em resgatar e cultura dos povos preservada em textos ou "resgatar a língua como expressão de uma cultura", como consta na CBO – Classificação Brasileira de Ocupações[4], preparando edições dos textos (além de

[1] Veja uma síntese biobibliográfica de Ismael Coutinho, que disponibilizamos na Wikipedia: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ismael_de_Lima_Coutinho>.

[2] Veja, por exemplo, ao final deste artigo, os anexos da primeira página de cada um dos sete contos inseridos neste número, e os respectivos textos editados.

[3] Disponível em: <http://www.ocupacoes.com.br/cbo-mte/261405-filologo>.

[4] Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br>

outras formas de preservação), cuidamos de editar as obras literárias de Ismael de Lima Coutinho, das quais preparamos, em 2011, a edição interpretativa de dois volumes de poesia (*Bosquejos* e *Silhuetas*) em suporte impresso e eletrônico, que já serviram de *corpus* para diversos trabalhos acadêmicos em 2015 e 2016, e os *Contos Ingênuos*, além da edição fac-similar, em suporte eletrônico, de toda a sua obra recuperada, em *Espólio de Ismael Coutinho.*[5]

Neste artigo, trataremos mais precisamente dos *Contos Ingênuos,* publicados sob o pseudônimo de João das Chagas, sugerindo que os especialistas avaliem a qualidade literária da obra e que a divulguem entre seus pares, para o justo resgate de seu autor, falecido em plena atividade, em acidente automobilístico.

1. Contos Ingênuos

Na época em que faleceu (1965), o Prof. Ismael de Lima Coutinho, mais conhecido no meio acadêmico pela autoria de seus *Pontos de Gramática Histórica* (COUTINHO, 1962) estava iniciando o preparo de seus trabalhos literários para publicação, sendo que apenas o primeiro volume de poesias (*Bosquejos*) estava completamente pronto, mas já estava em andamento a organização do segundo volume de poesias (*Silhuetas*) e o volume de contos (*Contos Ingênuos*).

Eleito virtualmente para ser o homenageado pelo Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos no Congresso Nacional de Linguística e Filologia realizado em 2011, buscou-se, através de sua família, algo inédito de sua autoria para se publicar como parte da homenagem.

Autorizado por suas filhas, e informado de que seu espólio se encontrava sob a guarda do Prof. Rosalvo do Valle, fomos ao apartamento dele e resgatamos tudo (ou quase tudo) que até hoje se conhece da produção acadêmica de Ismael Coutinho.

[5] Disponível em: <http://www.filologia.org.br/homenageados/ic/cd>

Era nossa intenção, naquele momento, preparar também uma edição crítica de seus *Pontos de Gramática Histórica,* posteriormente reeditados simplesmente como *Gramática Histórica.* Fomos levados a desistir, no entanto, ante a oposição da empresa que detém o direito de edição da obra, apesar de já termos digitado todo o volume da última edição em vida do autor e de havermos adquirido todas as edições anteriores e algumas posteriores.

A preparação dos *Contos Ingênuos* estava iniciada, com um índice que relacionava os textos que seriam incluídos no volume, entre os quais estava um conto intitulado "O Dourado", que não foi encontrado no espólio.

No volume que organizamos, foram incluídos os sete contos que encontramos: "A Pedra Lisa", "O Velho Tropeiro", "Tio Jacinto", "O Benedito", "O Negro Eugênio", "O Santo Eremita" e, apesar de incompleto, o conto "Almas Penadas". Não conseguimos encontrar o referido próximo número do jornal *Município*, de Lavras (MG), que deve ter saído depois do dia 17 de fevereiro de 1924. Portanto, é possível que em uma próxima edição, esse conto seja publicado integralmente.

No volume que organizamos, foram incluídos também cinco pequenos textos inéditos, que identificamos, genericamente, como crônicas.

1.1 Características da edição

Apesar de iniciado o preparo de uma versão para ser publicada em suporte impresso, ainda não foi concluída essa publicação, que está sendo programada para este ano de 2016, na qual, além da edição interpretativa, será incluída a edição fac-similada, com o registro documental dos originais para os possíveis estudos futuros de crítica textual ou genética e para serem utilizados em outros estudos linguísticos e filológicos.

Como os originais manuscritos e datiloscritos estão disponíveis, conforme indicado nas referências bibliográficas, foram simplificadas as notas filológicas relativas a rasuras, variação ortográfica etc., para tornar

a leitura mais leve ao leitor comum. Ou seja: a disponibilidade desses originais manuscritos e datiloscritos ao leitor especializado (linguista, crítico literário, filólogo, historiador etc.) elimina a necessidade de algumas das notas que o filólogo-editor precisaria inserir em uma edição crítica e/ou interpretativa.

No volume publicado virtualmente em 2011, incluímos cinco "crônicas" que estavam manuscritas a lápis, o que nos leva a supor que ainda não estavam redigidas em sua forma definitiva. Por isto, não incluiremos seus registros manuscritos porque são documentos ainda não conclusos e, por isto, podem trazer elementos do estilo do autor que não seriam abonados por ele, visto não estarem concluídos. Na edição que estamos concluindo para publicação, serão incluídos os fac-símiles dos manuscritos dos sete contos, além de uma segunda edição interpretativa revisada com atualização ortográfica.

As anotações apresentadas aqui se referem sempre, no entanto, aos textos já editados e disponíveis a quem desejar consultar, com os respectivos links para a versão virtual de 2011.

Considerações finais

Esperamos e desejamos que este artigo leve o leitor ao conhecimento do contista e poeta Ismael de Lima Coutinho, até recentemente conhecido quase exclusivamente como o autor da *Gramática Histórica,* assim como de sua vasta produção acadêmica e literária disponibilizada virtualmente no *Espólio.*

Evitamos, propositalmente, tratar teoricamente de crítica textual, visto que já estava previamente informado que haveria um substancioso capítulo dessa natureza. Por isto, nossa contribuição consistiu na revelação da produção literária de Ismael de Lima Coutinho, principalmente, de seus *Contos Ingênuos,* mostrados na inclusão anexa da página inicial dos manuscritos e da edição virtual disponibilizada, conforme indicado nas referências.

Referências

CHAGAS, João das. [Ismael Coutinho]. **Contos ingênuos e outros textos inéditos**. Organização, edição e notas de José Pereira da Silva. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/homenageados/ic/cd/contos/contos_ingenuos.pdf>

COUTINHO, Ismael de Lima. **Bosquejos**. Organização, edição e notas de José Pereira da Silva. Prefácio de Luíza Lobo. Rio de Janeiro: JM Botelho, 2011a. Disponível também com edição sonora em: <http://www.filologia.org.br/homenageados/ic/cd/bosquejos/sumario.html>. Fac-símile dos originais manuscritos disponíveis em: <http://www.filologia.org.br/homenageados/ic/bosquejos.pdf>.

COUTINHO, Ismael de Lima. **Espólio de Ismael Coutinho.** Organização e edição de José Pereira da Silva. Rio de Janeiro: JM Botelho, 2011b. CD-ROM. Disponível em: <www.filologia.org.br/homenageados/ic>.

COUTINHO, Ismael de Lima. **Gramática histórica**. 5. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1962 [1938]

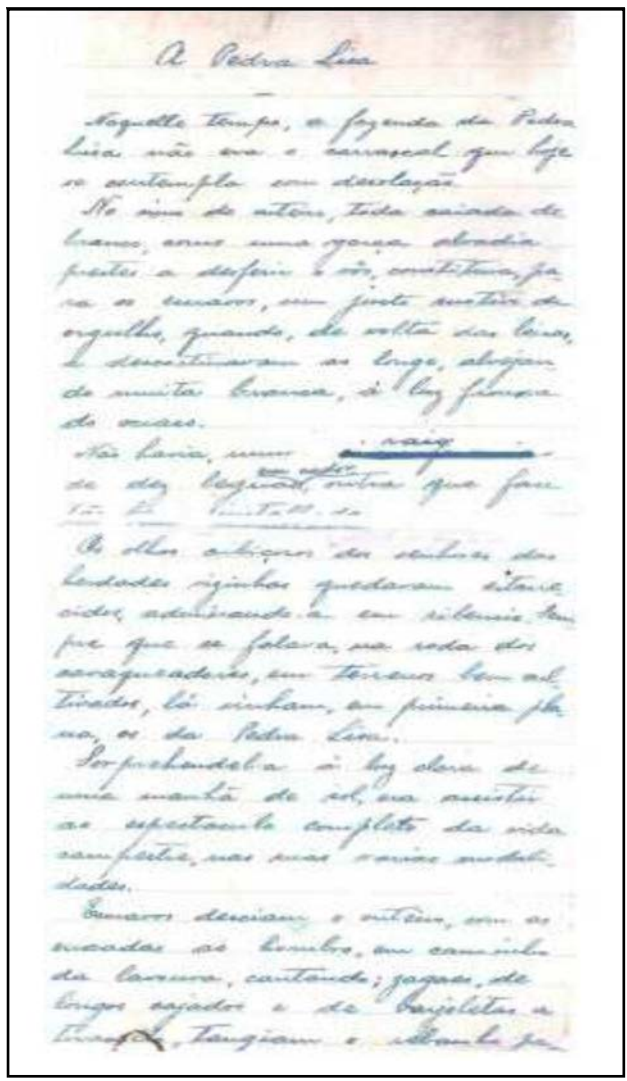
COUTINHO, Ismael de Lima. **Silhuetas**. Organização, edição e notas de José Pereira da Silva. Prefácio de Luíza Lobo. Rio de Janeiro: Botelho, 2011c. Disponível também com edição sonora em: <http://www.filologia.org.br/homenageados/ic/cd/silhuetas/sumario.html>. Fac-símile dos originais manuscritos disponíveis em: <http://www.filologia.org.br/homenageados/ic/silhuetas.pdf>

SILVA, José Pereira da. **Nova ortografia da língua portuguesa**. 2. ed. Niterói: Impetus, 2010.

Recebido em 10/10/2016 e aceito em 06/12/2016.

Anexos

ANEXO 1a: A Pedra Lisa, folha 1



A Pedra Lisa

Naquelle tempo, a fazenda da Pedra Lisa não era o carrapeal que hoje se contempla com desolação.

No cimo do oiteiro, toda caiada de branco, como uma noiva abrindo frente a desfeita e vão, constituia, para os tuxaos, um ponto motivo de orgulho, quando, de volta das lavras, descortinavam as longe, abrigada de muita braveza, à beira fumaça do mato.

Não havia, como [redacted] de dos legendas, outra que fosse [illegible]

Os olhos ambiciosos dos donos das bandeiras ignoros quedaram estarrecidos, admirando-a em silencio. Sempre que se falava, na roda dos caraquadores, em tesouros bem escondidos, lá vinham, em primeira plana, os da Pedra Lisa.

Sorprehendel-a à beira clara de uma manhã de sol, era assistir ao espectaculo completo da vida campestre, nas suas variadas modalidades.

Tuxaos desciam e subiam, com as enxadas ao hombro, em caminho da lavoura, cantando; jagras, de longos cajados e de banjoletas a tiracolo, tangiam e [illegible]

ANEXO 1b: A Pedra Lisa, página 3[6]

CONTOS INGÊNUOS **3**

A PEDRA LISA

Naquele tempo, a fazenda da Pedra Lisa não era o carrascal que hoje se contempla com desolação.

No cimo do outeiro, toda caiada de branco, como uma garça alvadia prestes a desferir o voo, constituía para os escravos, um justo motivo de orgulho, quando, de volta das leiras, a descortinavam ao longe, alvejando muito[1] branca, à luz frouxa do ocaso.

Não havia, num raio de dez léguas em redor, outra que fosse tão bem instalada.

Os olhos cobiçosos dos senhores das herdades vizinhas quedavam estarrecidos, admirando-a em silêncio. Sempre que se falava, na roda dos cavaqueadores, em terrenos bem cultivados, lá vinham, em primeira plana, os da Pedra Lisa.

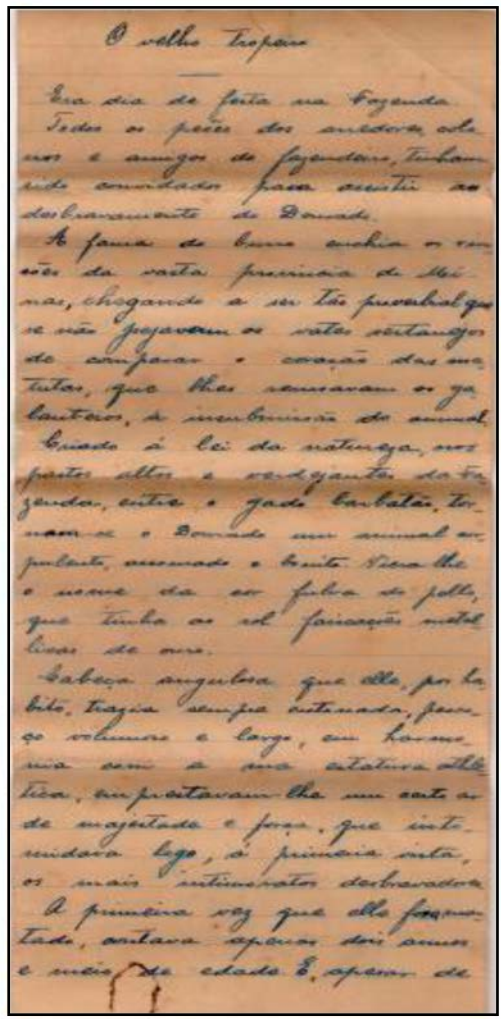
Surpreendê-la à luz clara de uma manhã de sol, era assistir ao espetáculo completo da vida campestre, nas suas várias modalidades.

[1] No manuscrito parece estar escrito muita.

JOÃO DAS CHAGAS (ISMAEL COUTINHO)

[6] Ortograficamente, atualizamos palavras como "naquelle", "vôo", "constituia", "occaso", "leguas", "install[a]da", "surprehendel-a", "espetaculo" e "varias". Rasuras e emendas como as que ocorreram no terceiro parágrafo não precisam ser identificadas na edição interpretativa, mas os grifos, como o sublinhado nas três palavras finais desse terceiro parágrafo, devem ser identificados com o itálico, apesar de isto não ter sido feito na edição de 2011.

ANEXO 2a: O Velho Tropeiro[7]



O velho Tropeiro

Era dia de festa na Fazenda. Todos os pares dos arredores, os amigos do fazendeiro, tinham sido convidados para assistir ao desbravamento de Domado.

A fama de bom cachaça corria as regiões da vasta província de Minas, chegando a ser tão proverbial que se não jogavam os vates sertanejos de comparar o coração das mulatas, que lhes causavam os galanteios, à incubiciosa do animal.

Criado à lei da natureza, nos pastos altos e verdejantes da fazenda, entre a gado barbatão, tornara-se o Domado um animal exuberante, animado e bonito. Dera-lhe o nome da sua fulva de pelo, que tinha as cor faiscações metálicas de ouro.

Cabeça angulosa que ele, por habito, trazia sempre entesada, pescoço volumoso e largo, em harmonia com a sua estatura atlética, emprestavam-lhe um certo ar de majestade e força, que instituíra logo, à primeira vista, os mais intimoratos desbravadores.

A primeira vez que ele foi montado, contava apenas dois anos e meio de idade e, apenas de

[7] Disponível em: <http://www.filologia.org.br/homenageados/ic/o_velho_tropeiro_conto.pdf>.

ANEXO 2b: O Velho Tropeiro, página 23[8]

CONTOS INGÊNUOS **23**

O VELHO TROPEIRO[52]

Era dia de festa na Fazenda.

Todos os peões dos arredores, colonos e amigos do fazendeiro, tinham sido convidados para assistir ao desbravamento do Dourado.

A fama do burro enchia os rincões da vasta província de Minas, chegando a ser tão proverbial que se não pejavam os vates sertanejos de comparar o coração das matutas, que lhes recusavam os galanteios, à insubmissão do animal.

Criado à lei da natureza, nos pastos altos e verdejantes da fazenda, entre o gado barbatão, tornara-se o Dourado um animal corpulento, assomado e bonito. Viera-lhe o nome da cor fulva do pelo, que tinha ao sol faiscações metálicas de ouro.

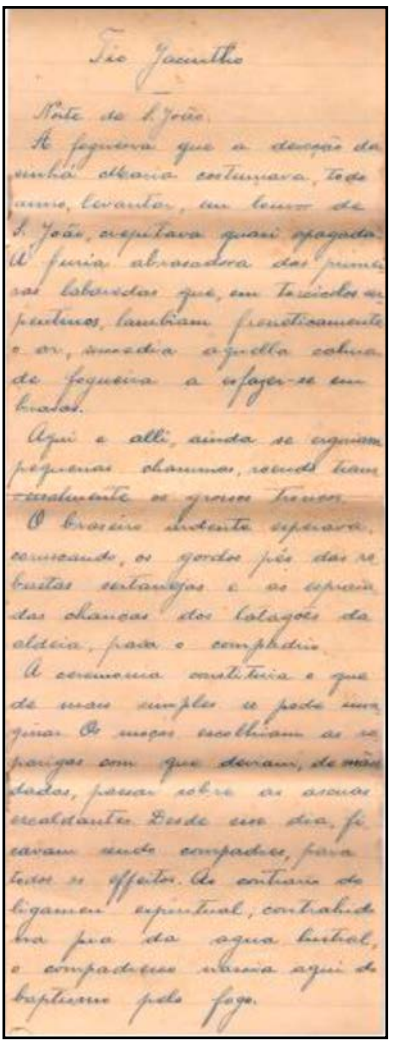
Cabeça angulosa que ele, por hábito, trazia sempre entonada, pescoço volumoso e largo, em harmonia com a sua

[52] De um original manuscrito, em 19 tiras de papel numeradas e bem conservadas. Suponho que este conto é o mesmo a que se chamou de *O Dourado*, que nunca apareceu. É possível mesmo que tenha sido escrita uma outra versão deste conto com o título de *O Dourado*.

JOÃO DAS CHAGAS (ISMAEL COUTINHO)

[8] Ortograficamente, atualizamos palavras como "provincia", "á insubmissão", "á lei", "pello", "metallicas", "elle" e "habito". Esta primeira página do conto "O Velho Tropeiro" não contém nenhuma rasura, borrão ou emenda.

ANEXO 3a: Tio Jacinto[9]



Tio Jacintho

Noite de S. João.

A fogueira que a devoção da minha Maria entretinha, todo o anno, levanta, em honra de S. João, esmorecia quasi apagada. A furia abrasadora das primeiras labaredas que, em Tecidos de pentelhos, lambiam frenetisamente o ar, amedrontara aquella colma de fogueira a refazer-se em braasas.

Aqui e alli, ainda se erguiam pequenas chammas, como bem raramente os grous Tecus.

O braseiro ardente esperava, carbonando, os gordos pés das robustas sertanejas e as espuria das chancas dos botagões da aldeia, para o comphadrio.

A ceremonia antithesia e que de mais simples se pode imaginar. As moças escolhiam as sua parceiras com que deviam, de mãos dadas, passar sobre as asnas escaldantes. Desde um dia, ficavam sendo compadres, para todos os effeitos. Ao contrario do ligamen espiritual, contrahido na pia da agua bental, o compadresco nascia aqui do baptismo pelo fogo.

[9] Disponível em: <http://www.filologia.org.br/homenageados/ic/tio_jacinto_conto.pdf>.

ANEXO 3b: Tio Jacinto, página 38[10]

TIO JACINTO

Noite de São João.

A fogueira que a devoção da sinhá Maria costumava, todo ano, levantar, em louvor de São João, crepitava quase apagada. A fúria abrasadora das primeiras labaredas que, em torcicolos repentinos, lambiam freneticamente o ar, sucedia aquela calma de fogueira a esfazer-se em brasas.

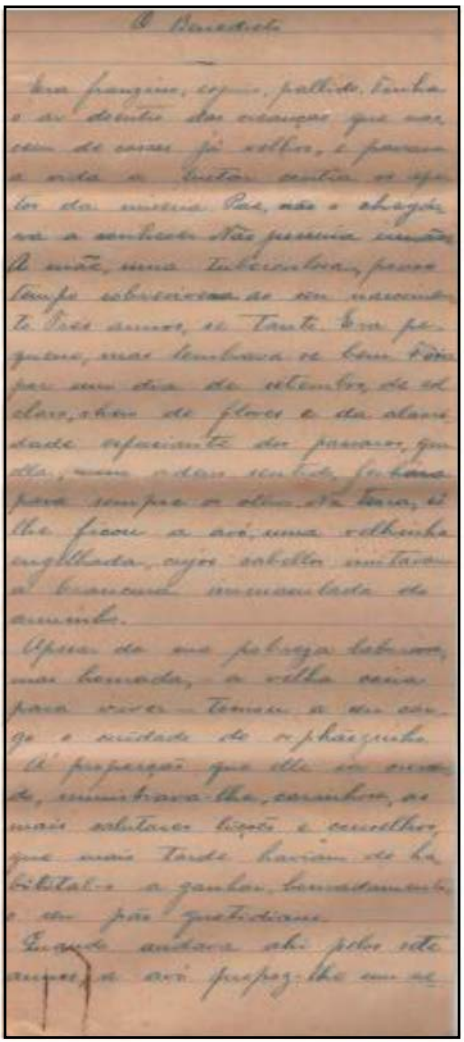
Aqui e ali, ainda se erguiam pequenas chamas, roendo transversalmente os grossos troncos.

O braseiro ardente esperava, coruscando, os gordos pés das robustas sertanejas e as espraiadas chancas dos latagões da aldeia, para o compadrio.

A cerimônia constituía o que de mais simples se pode imaginar. Os moços escolhiam as raparigas com que deviam, de mãos dadas, passar sobre as áscuas escaldantes. Desde esse dia, ficavam sendo compadres, para todos os efeitos. Ao contrário do ligâmen espiritual, contraído na pia da água lustral, o compadresco nascia aqui do batismo pelo fogo.

[10] Ortograficamente, atualizamos palavras como "Jacintho", "anno", "aquella", "alli", "ceremonia", "constituia", "ascuas", "effeitos", "contrario", "ligamen", "contrahido", "agua"e "baptismo" e desenvolvemos abreviaturas como "S. João". Nesta página também não houve nenhuma rasura, emenda ou borrão.

ANEXO 4a: O Benedito[11]



O Benedito

Uma pangaia, esquisita, pallida, tinha o ar doentio das creanças que nascem de mães já velhas, e parecia a vida a luctar contra os effeitos da mistura. Pae, não o chegou a conhecer. Não passaria muito. A mãe, uma tuberculosa, pouco tempo sobreviveu ao seu nascimento. Dois annos, se tanto, tem pequeno, mas lembrava-se bem disso por um dia de setembro, de sol claro, cheio de flores e da alegre saudade especialmente dos passaros, que ella, uma doente sentida, fechara para sempre o olhar na terra, e lhe fizera a avó uma colherinha engilhada, cujos sabellos imitavam a brancura immaculada do arminho.

Apesar da sua pobreza lastimosa, mas honrada, a velha veiu para viver. Tomou a seu cargo a mudade do orphãozinho. Á proposição que elle em occasião, ennumerava-lhe, caminho, os mais saluteres lições e conselhos, que mais tarde haviam de habilital-o a ganhar honradamente o seu pão quotidiano.

Quando andava ahi pelos sete annos, a avó propoz-lhe um ar

[11] Disponível em: <http://www.filologia.org.br/homenageados/ic/o_benedito.pdf>.

ANEXO 4b: O Benedito, página 49[12]

O BENEDITO[73]

Era franzino, esguio, pálido. Tinha o ar doentio das crianças que nascem de casais já velhos e passam a vida a lutar contra os apertos da miséria. Pai, não o chegara a conhecer. Não possuía irmãos. A mãe, uma tuberculosa, pouco tempo sobrevivera ao seu nascimento. Três anos, se tanto. Era pequeno, mas lembrava-se bem. Fora por um dia de setembro, de sol claro, cheio de flores e da alacridade esfuziante dos pássaros, que ela, num adeus sentido, fechara para sempre os olhos. Na terra, só lhe ficou a avó, uma velhinha engelhada, cujos cabelos imitavam a brancura imaculada do arminho.

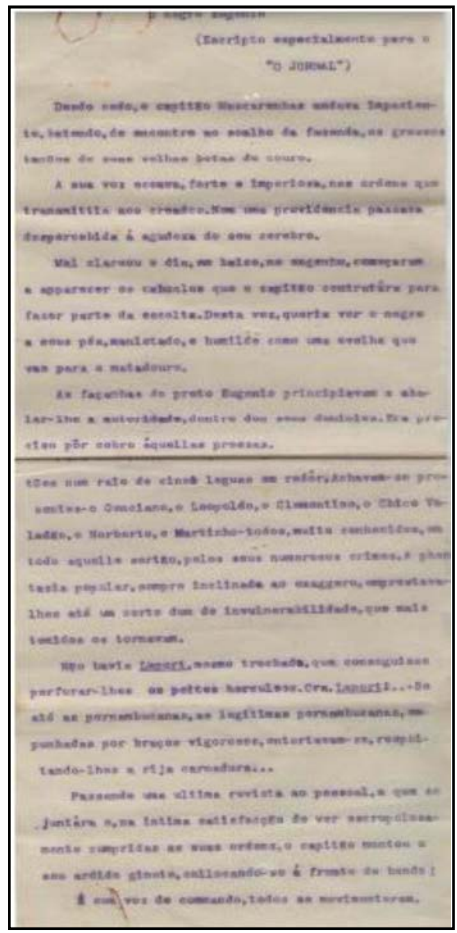
Apesar da sua pobreza laboriosa, mas honrada, – a velha cosia para viver – tomou a seu cargo o cuidado do orfãozinho.

À proporção que ele ia crescendo, ministrava-lhe, carinhosa, as mais salutares lições e conselhos, que mais tarde haviam de habilitá-lo a ganhar, honradamente, o seu pão cotidiano.

[73] Manuscrito bem conservado, em doze tiras numeradas no topo.

[12] Ortograficamente, atualizamos palavras como"Benedicto", "creanças", "luctar", "miseria", "Pae", "chegáva", "possuia", "Tres annos", "Fôra", "passaros", "ella", "fechára", "cabellos", "immaculada", "orphãozinho", "A' proporção", "elle", "habilital-o", "quotidiano", . A palavra "sobrevivera" resulta da rasura de "sobreviveu", "Fôra" resulta da rasura de "Foi" e "fechára" resulta da rasura de "fechou".

ANEXO 5a: O Negro Eugênio[13]



(Escripto especialmente para o
"O JORNAL")

Dando cada,o capitão Nascarenhas andava importunado,batendo,de encontro ao esalho da fazenda,as grossas tacões de seus velhos botas de couro.

A sua voz ecoava,forte e imperiosa,nas ordens que transmittia aos creados.Nem uma providencia passava desapercebida á agudeza de seu cerebro.

Mal clareou o dia,em baixo,na senzala,começaram a apparecer os cabaclos que o capitão contratára para fazer parte da escolta.Desta vez,queria ver o negro a seus pés,manietado,e humilde como uma ovelha que vae para o matadouro.

As façanhas do preto Eugenio principiavam a abalar-lhe a autoridade,dentro dos seus dominios.Era preciso pôr cobro áquellas proezas.

tões num raio de cinco leguas em redor.Achavam-se presentes o Conciano,o Leopoldo,o Clementino,o Chico Valadão,o Norberto,o Marticho-todos,muito conhecidos,em todo aquelle sertão,pelos seus numerosos crimes.A phantasia popular,sempre inclinada ao exaggero,emprestava-lhes até um certo dom de invulnerabilidade,que mais temidos os tornavam.

Não havia lanças,nem machadas,que conseguissem perfurar-lhes os peitos herculeos.Era lanças!...-Só até as pernambucanas,as legitimas pernambucanas,empunhadas por braços vigorosos,entortavam-se,rompitando-lhes a rija carnadura...

Passando uma ultima revista ao pessoal,a que se juntára o,na intima satisfação de ver escrupulosamente compridas as suas ordens,o capitão montou o seu ardido ginete,collocando-se á frente da banda!

A sua voz de commando,todos os movimentaram.

[13] Disponível em: <http://www.filologia.org.br/homenageados/ic/o_negro_eugenio_conto.pdf>. A linha horizontal no meio da página é a mancha causada pela dobra da folha. Trata-se de cópia mimeografada sofrível de um datiloscrito, com muitos caracteres rebatidos e/ou borrados.

ANEXO 5b: O Negro Eugênio, página 58[14]

O NEGRO EUGÊNIO[82]

Desde cedo, o capitão Mascarenhas andava impaciente, batendo, de encontro ao soalho da fazenda, os grossos tacões de suas velhas botas de couro.

A sua voz ecoava, forte e imperiosa, nas ordens que transmitia aos criados. Nem uma providência passava despercebida à agudeza do seu cérebro.

Mal clareou o dia, embaixo, no engenho, começaram a aparecer os caboclos que o capitão contratara para fazer parte da escolta. Desta vez, queria ver o negro a seus pés, manietado e humilde, como uma ovelha que vai para o matadouro.

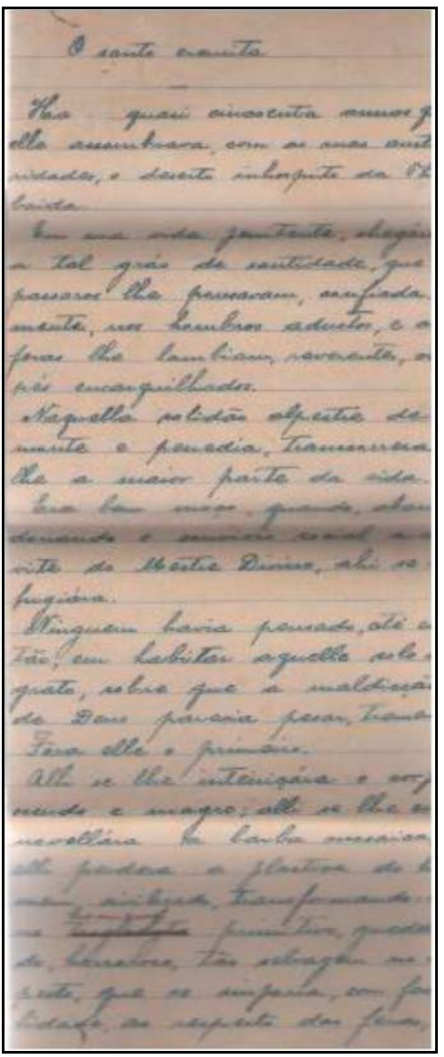
As façanhas do preto Eugênio principiavam a abalar-lhe a autoridade, dentro dos seus domínios. Era preciso pôr cobro àquelas proezas.

Para isso, reunira aquela gente, o escol dos valentões num raio de cinco léguas em redor. Achavam-se presentes- o Genciano, o Leopoldo, o Clementino, o Chico Valadão, o

[82] Conto escrito especialmente para *O Jornal*, preservado em datiloscrito.

[14] Ortograficamente, atualizamos palavras como "Eugenio", "Escripto", "transmittia", "creados", "providencia", "á", "cerebro", "em baixo", "apparecer", "contratára", "manietado, e", "vae", "dominios", "cobro", "áquellas" e "leguas em redór". Com a dobra da folha, a linha "Para isso reunira aquella gente, o escol dos valen-" ficou invisível na edição fac-similar.

ANEXO 6a: O Santo Eremita[15]



O santo eremita

Ha quasi cincoenta annos q
elle anambara, com as suas ami
nidades, e deserto inhospito da Ba
hida.

Em sua vida penitente, chegou
a tal grão de santidade, que
passaros lhe pousavam, confiada
mente, nos hombros adustos, e a
feras lhe lambiam, reverente, os
pés encanguilhados.

Naquella solidão aspérrima de
morte e penedia, transcorreu
lhe a maior parte da vida.
Era bem moço, quando, abor
recendo o mundo real, e
vite do Mestre Divino, ali se
fugiára.

Ninguem havia pousado, até a
tão, em habitar aquelle ale
gate, sobre que a maldição
de Deus parecia pesar, tanto
Fora elle o primeiro.

Alli se lhe intenuára o cor
mundo e magro; alli se lhe a
avolumára a barba messiaca
alli perdera a plastica do h
mem, sinistrada, transformando
se ~~em~~ primitivo, quasi
de, barbaro, tão selvagem no
sento, que se impunha, com fa
cidade, ao respeito das feras,

[15] Disponível em: <http://www.filologia.org.br/homenageados/ic/o_santo_eremita.pdf>.

ANEXO 6b: O Santo Eremita, página 68[16]

O SANTO EREMITA

Há quase cinquenta anos que ele assombrava, com as suas austeridades, o deserto inóspito da Tebaida.

Em sua vida penitente, chegara a tal grau de santidade, que os pássaros lhe pousavam, confiadamente, nos ombros adustos, e as feras lhe lambiam, reverentes, os pés encarquilhados.

Naquela solidão alpestre de monte e penedia, transcorrera-lhe a maior parte da vida.

Era bem moço, quando, abandonando o convívio social a convite do Mestre Divino, ali se refugiara.

Ninguém havia pensado, até então, em habitar aquele solo ingrato, sobre que a maldição de Deus parecia pesar, tremenda.

Fora-lhe o primeiro.

JOÃO DAS CHAGAS (ISMAEL COUTINHO)

[16] Ortograficamente, atualizamos palavras como "inhospito", "Thebaida", "chegára", "gráo", "passaros", "hombros", "Naquella", "convivio", "aquelle", "Fôra elle". No fac-símile, houve um corte de uma sílaba, mais ou menos, na margem direita. Na transcrição, "Fora-lhe o primeiro" está por "Fora ele o primeiro".

ANEXO 7a: Almas Penadas[17]

ALMAS PENADAS

Já, por certo, leitor, ouviste falar nas celebres apparições de almas do outro mundo, que a imaginação fecunda dos nossos sertanejos descobre em cada porteira que se levanta no leito dos caminhos, em cada moita que se insula ao contacto das outras arvores, em cada encruzilhada que se bifurca, em cada cruz que dilata os seus toscos braços a supplicar do viandante a esmola de uma prece.

Coisas espantosas, coisas de arrepiar o cabello, se ouvem pelos sertões, contadas sob os mais seguros juramentos, entrecortadas, a cada momento, pelas interjeições de uso communissimo entre os sertanejos: "Cruz! Credo! Ave Maria!"

A tropa marchava lentamente ao longo da estrada, no seu passo habitual, ao som compassado e monótono da campainha que tintinabulava suspensa do pescoço da *madrinha*.

Um diluvio de sangue coloria as nuvens esbranquiçadas que orlavam a tunica do horizonte, para o lado do poente. Era a agonia do sol.

A um assobio mais forte dos tropeiros, as mulas arrancaram num trote apressado.

Era preciso que chegassemos ao rancho, antes que a noite nos surprehendesse. Delle distavamos seguramente uns oito kilometros. Atravessavamos agóra uma pequena floresta, formada de poucas, mas gigantescas arvores, ao estridulo zangarreio das cigarras. Os passaros já se haviam acolhido aos seus ninhos. Apenas, uma ou outra jurity retardataria soltava, suspirosa, ás brisas perfumadas da tarde, as endeixas sentidas da sua viuvez abandonada.

Era a hora solemne do *Angelus*, hora da tristeza e da saudade.

A alma do tropeiro sente-se nesta hora invadida de um sentimento novo, que elle mesmo não sabe explicar, um mixto de alegria e de saudade. Alegria da viagem, porque é viajando que o tropeiro se julga feliz; saudade dos filhos e da mulher que deixou atraz, sem saber quando o seu mistér, que é para elle um sacerdocio, lhe permittirá vêl-os. O coração se lhe enternece e não obstante o cansaço da immensa caminhada do dia, o tropeiro canta, para espantar as maguas, como elle diz, na sua linguagem barbara mas cheia de poesia, canções de tal poder evocativo e de uma uncção tão doce, que as lagrimas nos rebentam dos olhos. Parece que lhe anda na voz a propria alma ralada pelos espinhos acerados da saudade. Pobre tropeiro!

Já os coriangos gyravam, mirabolavam, aqui e alli, annunciando com o seu pio nostalgico e lugubre de ave das trevas, a approximação da noite. Esta chegou, com todo o esplendor de sua majestade olympica, desenrolando as dobras do seu manto de velludo, recamado de pequeninas pérolas, sobre a crista das montanhas. Chegou mesmo ao tempo em que ganhavamos o rancho.

(continúa)

[17] Caderno 2 de *Poesias e Artigos Publicados,* p. 14-15. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/homenageados/ic/poesias_e_artigos_publicados.pdf>.

ANEXO 7b: Almas Penadas, página 80[18]

ALMAS PENADAS[117]

Já, por certo, leitor, ouviste falar nas célebres aparições de almas do outro mundo, que a imaginação fecunda dos nossos sertanejos descobre em cada porteira que se levanta no leito dos caminhos, em cada moita que se insula ao contato das outras árvores, em cada encruzilhada que se bifurca, em cada cruz que dilata os seus toscos braços a suplicar do viandante a esmola de uma prece.

Coisas espantosas, coisas de arrepiar o cabelo, se ouvem pelos sertões, contadas sob os mais seguros juramentos, entrecortadas, a cada momento, pelas interjeições de uso comunissimo entre os sertanejos: "Cruz" Credo" Ave Maria!"

A tropa marchava lentamente ao longo da estrada, no seu passo habitual, ao som compassado e monótono da campainha que tintinabulava suspensa do pescoço da *madrinha*.

[117] Vão aqui as primeiras páginas do conto que o autor publicou no jornal Município, de Lavras – MG, que estão no número que saiu no dia 17 de fevereiro de 1924, com a indicação de que continuaria no próximo número.
Não tivemos acesso ao restante do conto.

[18] Ortograficamente, atualizamos palavras como "inhospito", "celebres apparições", "contacto", "arvores", "supplicar", "cabello" e "comunissimo".